

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA

2 0 1 1

volume 26
BRASIL

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

volume 26 2011

Brasil

ISSN 0103-8435

Prod. Extr. veg. e Silvíc., Rio de Janeiro, v. 26, p.1-55, 2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9244 (CD-ROM)

ISSN 0103-8435 (meio impresso)

© IBGE. 2012

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

LGonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de
Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI.

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Apresentação dos resultados

Regras de arredondamento

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal e da silvicultura, segundo os principais produtos - Brasil - 2011

2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

Borracha

Gomas não elásticas

Ceras

Fibras

Tanantes

Oleaginosos

Alimentícios

Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes

Madeiras

3 - Número de árvores abatidas, produção de madeira em tora, quantidade e valor do nó-de-pinho e do pinheiro-brasileiro nativo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

4 - Quantidade e valor dos produtos da silvicultura, por produto, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

Madeiras

Outros produtos

Referências

Anexo

Questionário da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2011. Este volume contém notas técnicas de natureza metodológica, conceitos das variáveis investigadas, comentários e um conjunto de tabelas para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. As informações referem-se à quantidade e ao valor da produção decorrentes dos processos de exploração dos recursos vegetais naturais (denominados de extrativismo vegetal), bem como da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura). São também apresentadas informações sobre o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo.

Acompanha esta publicação um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios.

Marcia Maria Melo Quintslr
Diretora de Pesquisas

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos vegetais nativos, bem como daqueles produtos originados de maciços florestais plantados.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE, que obtém os informes e subsídios para a consolidação dos resultados finais da produção.

A unidade de investigação da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS é o município.

Conceituação das variáveis investigadas

Extrativismo vegetal

É o processo de exploração dos recursos vegetais nativos que compreende a coleta ou apanha de produtos como madeiras, látex, sementes, fibras, frutos e raízes, entre outros, de forma racional, permitindo a obtenção de produções sustentadas ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante, possibilitando, geralmente, apenas uma única produção.

Silvicultura

É a atividade que se ocupa do estabelecimento, do desenvolvimento e da reprodução de florestas, visando a múltiplas aplicações, tais como: a produção de madeira, o carvoejamento, a produção de resinas, a proteção ambiental etc.

Quantidade

Refere-se à quantidade total de cada produto obtido no município durante o ano de referência da pesquisa.

Preço médio unitário

É a média ponderada por produto dos preços recebidos pelos produtores do município, ao longo do ano de referência da pesquisa.

Valor da produção

É a produção obtida multiplicada pelo preço médio unitário.

Apresentação dos resultados

Nas tabelas de divulgação, os dados de quantidade de lenha, madeira em tora, nó-de-pinho, folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra estão expressos na unidade de medida declarada, ou seja, metros cúbicos para lenha, madeira em tora e nó-de-pinho, e toneladas para folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra. Os dados de quantidade dos demais produtos, o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo, bem como os dados de valor da produção encontram-se convertidos, respectivamente, para toneladas, milhares de árvores e milhares de reais.

Regras de arredondamento

As informações de quantidade de alguns produtos são coletadas em quilogramas e número de árvores, e tabuladas em toneladas e milhares de árvores. Para cada linha das tabelas de resultados, as informações são divididas por 1 000 e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor do decimal é igual ou superior a cinco. Nesse sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela. O mesmo procedimento é adotado para a tabulação do valor da produção.

Disseminação dos resultados

Acompanha esta publicação um CD-ROM com os dados da pesquisa que também estão disponíveis no portal do IBGE, na Internet, onde podem ser encontrados, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Comentários

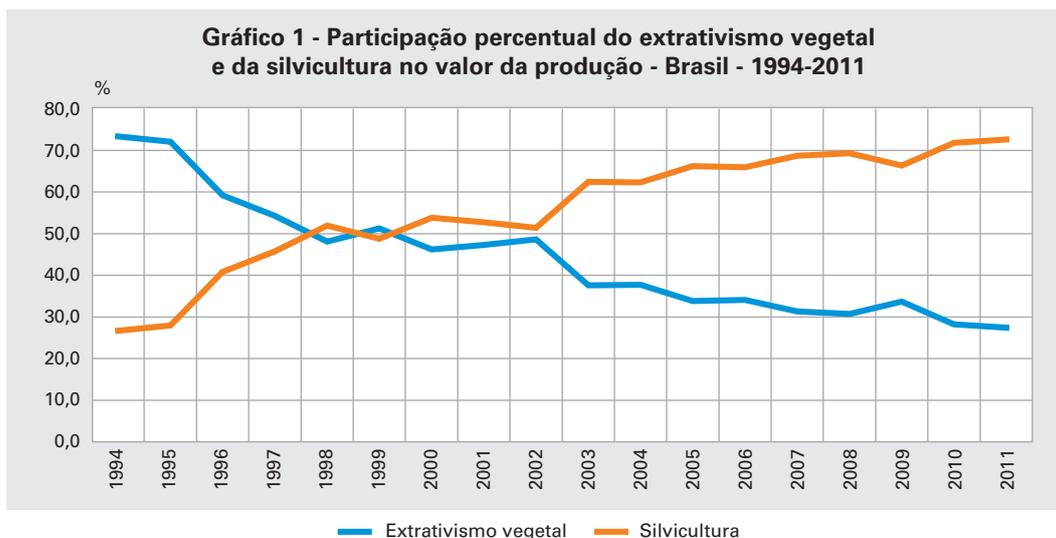
O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA (United Nations Environment Programme - UNEP) estima que o planeta possui 31% de sua superfície terrestre ocupada por florestas. Segundo a mesma fonte, nestas habitam 300 milhões de pessoas de todo o mundo e delas dependem, de forma direta, 1,6 bilhão de seres humanos e 80% da biodiversidade terrestre. Com o intuito de promover ações que incentivem a conservação e a gestão sustentável de todos os tipos de florestas, a Organização das Nações Unidas - ONU declarou 2011 o Ano Internacional das Florestas, iniciativa que visou conscientizar a sociedade da importância das florestas, alertando que sua exploração de forma inadequada acarreta, entre outras consequências, a perda da biodiversidade e o agravamento das mudanças climáticas.

O Ministério do Meio Ambiente preparou vários eventos, enfocando a conservação, o manejo e o desenvolvimento sustentável, uma vez que o Brasil ocupa lugar de destaque neste cenário, por possuir a segunda maior extensão florestal do planeta, ficando atrás apenas da Rússia.

Segundo os dados do Serviço Florestal Brasileiro - SFB, são 516 milhões de hectares de florestas, o que equivale a 60,7% do Território Nacional. Este montante é composto por áreas destinadas a reservas extrativistas; reservas de desenvolvimento sustentável; terras indígenas; áreas de proteção dos recursos hídricos e do solo; de conservação da biodiversidade em unidades de conservação federais e estaduais; áreas de produção madeireira e não madeireira em florestas nacionais e estaduais e florestas plantadas; áreas de proteção ambiental e principalmente áreas ocupadas com florestas, que, segundo as funções definidas como prioritárias pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO), são de uso desconhecido ou indefinido (ONU..., 2011).

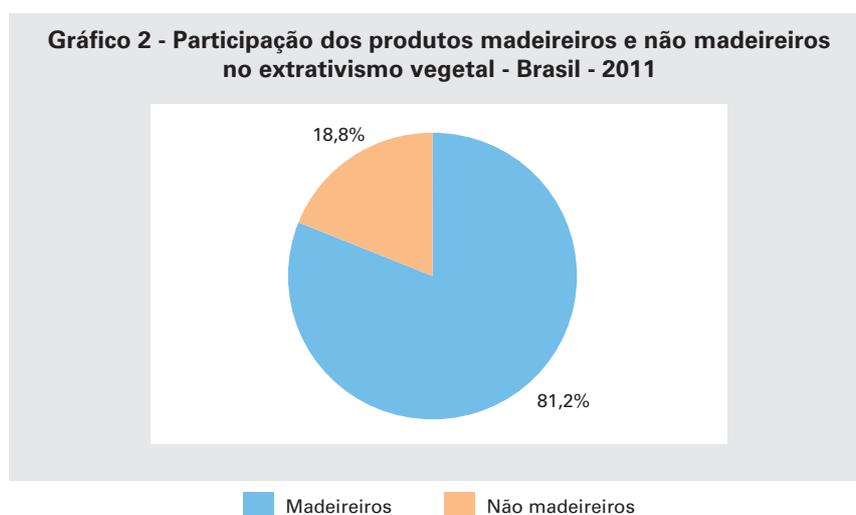
Os comentários a seguir são uma análise dos resultados apurados na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, que investiga, em todos os municípios brasileiros, 38 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete da silvicultura. Abordam informações sobre a variação da produção de 2011 em relação a 2010, a distribuição espacial e a produção dos principais produtos madeireiros e não madeireiros, e a participação dos segmentos da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração florestal em 2011.

A produção primária florestal, em 2011, somou R\$ 18,1 bilhões. A silvicultura contribuiu com 72,6% (R\$ 13,1 bilhões) do total apurado, enquanto a extração vegetal participou com 27,4% (R\$ 5,0 bilhões) (Gráfico 1).



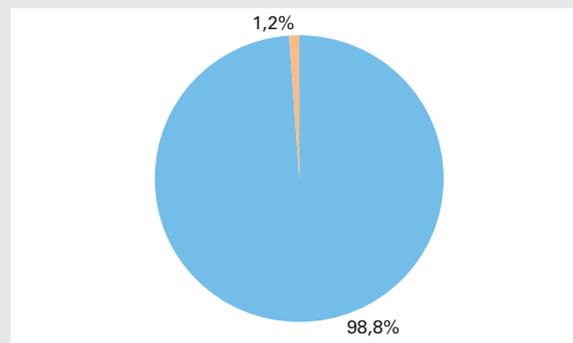
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1994-2011.

A participação de produtos madeireiros na extração vegetal totalizou R\$ 4,0 bilhões e o de não madeireiros somou R\$ 935,8 milhões. Na silvicultura, os quatro produtos madeireiros somaram R\$ 13,0 bilhões e os três não madeireiros, apenas R\$ 151,8 milhões. Os Gráficos 2 e 3 traduzem esses números em termos percentuais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Gráfico 3 - Participação dos produtos madeireiros e não madeireiros na silvicultura - Brasil - 2011



■ Madeireiros ■ Não madeireiros

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Os produtos não madeireiros do extrativismo vegetal que se destacaram pelo valor da produção, em 2011, são: coquilhos de açaí (R\$ 304,6 milhões), amêndoas de babaçu (R\$ 142,2 milhões), fibras de piaçava (R\$ 123,4 milhões), erva-mate nativa (R\$ 118,0 milhões), pó de carnaúba (R\$ 90,2 milhões) e castanha-do-pará (R\$ 69,4 milhões). Juntos somaram 90,6 do valor total da produção extrativista vegetal não madeireira. A Região Sul se destaca na produção de apenas dois produtos não madeireiros da extração vegetal: erva-mate (99,8%) e pinhão (97,9%). As demais produções se concentram nos estados da Região Norte, com destaque para a produção de açaí (94%) e de castanha-do-pará (94,7%), e na Região Nordeste, onde estão concentradas as produções de amêndoas de babaçu (99,6%), fibras de piaçava (96,7%) e o pó cerífico de carnaúba (100%).

Apenas 16 produtos extrativos não madeireiros apresentaram aumento de produção quando comparados com o ano de 2010 (Tabela 1). Os aumentos percentuais mais expressivos ocorreram nas produções de sementes de oiticica (73%), por se tratar de uma espécie bienal; frutos de açaí (73,1%); e outras fibras (456,9%). Este último deveu-se à extração de palmeira nativa do cerrado, denominada amarelinho, utilizada na confecção de vassouras. Dos cinco produtos madeireiros do extrativismo, quatro apresentaram decréscimo em 2011: carvão vegetal (-10,1%), lenha (-1,7%), nó-de-pinho (-3,7%) e árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo (-15,8%). A produção de madeira em tora apresentou um aumento de 11,5%.

A demanda industrial, o preço, a disponibilidade de mão de obra na coleta de determinados produtos e a atuação de órgãos de controle ambiental e fiscalizadores, que ora liberam a abertura de áreas para agricultura, ora intensificam a fiscalização, aplicando multas e fechando serrarias e carvoarias, e também as condições climáticas são fatores que explicam as oscilações da produção do extrativismo vegetal. Na atividade é comum serem observadas flutuações expressivas da produção.

Dos sete produtos investigados oriundos da silvicultura, apenas as produções de cascas de acácia-negra e de folhas de eucalipto apresentaram decréscimo (1,5% e 41,4% respectivamente). Os demais produtos registraram aumento em suas produções, destacando-se o crescimento de todos os produtos madeireiros (Tabela 1). Os três produtos não madeireiros estão concentrados nas Regiões Sul e Sudeste, sendo que a produção de casca de acácia-negra está integralmente no Estado do Rio Grande do Sul. A produção de folhas de eucalipto concentra-se na Região Sudeste (89,0%) e a produção de resina, nas Regiões Sudeste (59,2%) e Sul (33,6%).

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2010-2011

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2010	2011	
Extração vegetal			
Borrachas			
Hévea (látex coagulado)	3 379	2 856	(-) 15,5
Hévea (látex líquido)	137	149	8,8
Maçaranduba	5	0	(-) 100,0
Sorva	2	1	(-) 50,0
Ceras			
Carnaúba (cera)	2 660	2 638	(-) 0,8
Carnaúba (pó)	18 802	18 636	(-) 0,9
Outras	0	0	-
Fibras			
Buriti	465	465	0
Carnaúba	1 552	1 640	5,7
Piaçava	63 776	61 409	(-) 3,7
Outras	429	2 389	456,9
Tanantes			
Angico (casca)	193	170	(-) 11,9
Barbatimão (casca)	7	7	0
Outros	2	1	(-) 50,0
Oleaginosos			
Babaçu (amêndoa)	106 055	102 499	(-) 3,4
Copaíba (óleo)	580	214	(-) 63,1
Cumuru (amêndoa)	95	103	8,4
Licuri (coquilho)	4 307	4 213	(-) 2,2
Oiticica (semente)	37	64	73,0
Pequi (amêndoa)	5 786	7 047	21,8
Tucum (amêndoa)	517	516	(-) 0,2
Outros	514	443	(-) 13,8
Alimentícios			
Açaí (fruto)	124 421	215 381	73,1
Castanha de caju	4 030	3 179	(-) 21,1
Castanha-do-pará	40 357	42 152	4,4
Erva-mate	227 462	229 681	1,0
Mangaba (fruto)	722	680	(-) 5,8
Palmito	4 920	5 563	13,1
Pinhão	5 715	8 032	40,5
Umbu (fruto)	9 804	9 323	(-) 4,9
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes			
Ipecacuanha	6	2	(-) 66,7
Jaborandi (folha)	266	299	12,4
Urucu (semente)	14	10	(-) 28,8
Outros	297	418	40,7
Madeiras			
Carvão vegetal	1 502 997	1 351 192	(-) 10,1
Lenha (1)	38 207 117	37 574 207	(-) 1,7
Madeira em tora (1)	12 655 284	14 116 711	11,5
Pinheiro-brasileiro			
Nó-de-pinho (1)	10 612	10 217	(-) 3,7
Árvores abatidas (2)	57	48	(-) 15,8
Madeira em tora (1)	87 610	94 727	8,1
Silvicultura			
Carvão vegetal	3 448 210	4 127 781	19,7
Lenha (1)	48 103 232	51 741 429	7,6
Madeira em tora			
para papel e celulose (1)	69 778 615	75 882 049	8,7
para outras finalidades (1)	45 962 916	49 970 760	8,7
Cascas de acácia-negra	107 171	105 578	(-) 1,5
Folhas de eucalipto	96 907	56 797	(-) 41,4
Resina	71 073	71 619	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2010-2011.

(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

Produção não madeireira da extração vegetal

A seguir é apresentado um conjunto de tabelas, contendo informações ordenadas decrescentemente segundo os municípios que se constituem nos maiores centros produtores dos principais produtos do extrativismo vegetal não madeireiro, em valor da produção. As tabelas são antecedidas de um breve comentário sobre o desempenho das respectivas produções no ano de 2011.

Açaí (fruto)

A produção de frutos de açaí, em 2011, registrou um aumento de 73,1% em relação a 2010. Com exceção dos Estados da Bahia e de Tocantins, todos os demais estados produtores apresentaram aumento, sendo que o mais expressivo ocorreu no Amazonas. A incorporação de áreas extrativas, que anteriormente eram consideradas como cultivadas, determinou o crescimento desta produção nesse estado.

A produção total obtida foi de 215 381 toneladas, sendo o Estado do Pará o maior produtor (109 345 toneladas) seguido pelos Estados do Amazonas (89 480 toneladas) e Maranhão (12 119 toneladas). Dos 20 maiores municípios produtores de frutos de açazeiros nativos do País, 12 se encontram no Pará e oito, no Amazonas. O principal município produtor é Codajás, no Amazonas, seguido pelos Municípios de Limoeiro do Ajuru, Ponta de Pedras, Oeiras do Pará e Muaná, todos no Pará. Os 20 maiores municípios produtores concentram 71,4% da produção nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	215 381	100,0	-
Codajás - AM	34 421	16,0	25,8
Limoeiro do Ajuru - PA	21 242	9,9	31,1
Ponta de Pedras - PA	11 217	5,2	35,4
Oeiras do Pará - PA	9 355	4,3	39,5
Muaná - PA	8 930	4,1	43,0
São Sebastião da Boa Vista - PA	7 525	3,5	46,2
Itacoatiara - AM	6 804	3,2	49,1
Anori - AM	6 302	2,9	51,8
Inhangapi - PA	5 750	2,7	54,4
Mocajuba - PA	5 700	2,6	57,0
Igarapé-Miri - PA	5 600	2,6	59,2
São Miguel do Guamá - PA	4 650	2,2	61,3
Afuá - PA	4 450	2,1	62,9
Cachoeira do Arari - PA	3 460	1,6	64,4
Coari - AM	3 366	1,6	66,0
Manaquiri - AM	3 339	1,6	67,5
Parintins - AM	3 240	1,5	68,8
Manacapuru - AM	2 816	1,3	70,1
Magalhães Barata - PA	2 800	1,3	71,4
Manicoré - AM	2 716	1,3	71,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Babaçu (amêndoa)

Mantendo a posição de maior estado produtor de amêndoas de babaçu, o Maranhão detém os 20 maiores municípios produtores do Brasil, que, juntos, concentram 55,6% da produção nacional obtida em 2011 (102 499 toneladas) (Tabela 3). Quando comparada com a produção registrada em 2010, verifica-se uma queda de 3,4%, bem próxima das quedas registradas nos últimos anos, indicando uma tendência de queda paulatina na produção.

O Maranhão concentra 93,8% da produção do País, sendo o Município de Vargem Grande o maior produtor, seguido pelos Municípios de Pedreiras, Poção de Pedras, Bacabal e São Luiz Gonzaga do Maranhão (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu (amêndoa), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	102 499	100	-
Vargem Grande - MA	5 967	5,8	5,8
Pedreiras - MA	5 783	5,6	11,5
Poção de Pedras - MA	4 781	4,7	16,1
Bacabal - MA	3 669	3,6	19,7
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	3 456	3,4	23,1
Bom Lugar - MA	3 239	3,2	26,2
Lago da Pedra - MA	2 984	2,9	29,2
Chapadinha - MA	2 755	2,7	31,8
Codó - MA	2 740	2,7	34,5
Cajari - MA	2 525	2,5	37
Lago dos Rodrigues - MA	2 277	2,2	39,2
Paulo Ramos - MA	2 143	2,1	41,3
Coroatá - MA	2 122	2,1	43,4
Vitorino Freire - MA	2 120	2,1	45,4
Joselândia - MA	2 053	2	47,4
Penalva - MA	1 901	1,9	49,3
Lago Verde - MA	1 728	1,7	51
Bernardo do Mearim - MA	1 677	1,6	52,6
Santo Antônio dos Lopes - MA	1 602	1,6	54,2
Lago do Junco - MA	1 453	1,4	55,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Fibras de piaçava

O Estado da Bahia foi o principal produtor de fibras de piaçava do País com uma produção de 59 360 toneladas, o que representa 96,7% da produção nacional obtida em 2011 (61 409 toneladas). Quando comparada com a produção obtida no ano anterior, verifica-se uma queda de 3,7%.

Na Bahia, encontram-se 16 dos 20 maiores municípios produtores de piaçava do País, que, juntos a quatro municípios amazonenses, são responsáveis por 99,7% da produção nacional. Destacam-se os Municípios de Ilhéus, Nilo Peçanha, Cairu e Ituberá, responsáveis por 84,5% do total registrado (Tabela 4).

Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	61 409	100,0	-
Ilhéus - BA	20 281	33,0	33,0
Nilo Peçanha - BA	14 000	22,8	55,8
Cairu - BA	11 800	19,2	75,0
Ituberá - BA	5 800	9,4	84,5
Taperoá - BA	1 900	3,1	87,6
Canavieiras - BA	1 644	2,7	90,3
Valença - BA	1 200	2,0	92,2
Camamu - BA	1 150	1,9	94,1
Santa Isabel do Rio Negro - AM	900	1,5	95,5
Santo Antônio do Itá - AM	600	1,0	96,5
Barcelos - AM	400	0,7	97,2
Santa Luzia - BA	260	0,4	97,6
Maragogipe - BA	213	0,3	97,9
Maraú - BA	213	0,3	98,3
Igrapiúna - BA	210	0,3	98,6
Cachoeira - BA	186	0,3	98,9
Jaguaripe - BA	149	0,2	99,2
São Gabriel da Cachoeira - AM	140	0,2	99,4
Una - BA	128	0,2	99,6
Itacaré - BA	48	0,1	99,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Erva-mate

A produção total obtida nos ervais nativos, no ano de 2011, foi de 229 681 toneladas, o que representou um ligeiro acréscimo de 1% em relação ao ano anterior. O Estado do Paraná foi o principal produtor, com 169 549 toneladas, seguido por Santa Catarina (36 117 toneladas), Rio Grande do Sul (23 579 toneladas) e Mato Grosso do Sul (436 toneladas).

Dos 20 maiores municípios produtores, 15 são paranaenses, com destaque para São Mateus do Sul; três, catarinenses; e dois, gaúchos. Juntos são responsáveis por 67,7% da produção nacional (Tabela 5).

Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Erva-mate nativa		
	Quantidade Produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	229 681	100	-
São Mateus do Sul - PR	32 940	14,3	14,3
Cruz Machado - PR	20 500	8,9	23,3
Paula Freitas - PR	15 250	6,6	29,9
Bituruna - PR	13 450	5,9	35,8
Inácio Martins - PR	12 141	5,3	41
Mallet - PR	5 900	2,6	43,6
Guarapuava - PR	5 700	2,5	46,1
Santa Maria do Oeste - PR	5 500	2,4	48,5
Pinhão - PR	5 400	2,4	50,8
Coronel Domingos Soares - PR	5 100	2,2	53,1
Ipiranga - PR	5 100	2,2	55,3
General Carneiro - PR	5 000	2,2	57,5
Canoinhas - SC	4 500	2	59,4
Fontoura Xavier - RS	3 500	1,5	60,9
Prudentópolis - PR	3 300	1,4	62,4
São José do Herval - RS	2 850	1,2	63,6
Itaiópolis - SC	2 500	1,1	64,7
Bela Vista do Toldo - SC	2 350	1	65,7
Paulo Frontin - PR	2 300	1	66,7
Porto Vitória - PR	2 300	1	67,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Pó cerífero de carnaúba

O Estado do Piauí é o principal produtor de pó cerífero de carnaúba com uma produção de 12 569 toneladas, seguido pelo Ceará (5 509 toneladas), Maranhão (509 toneladas) e Rio Grande do Norte (49 toneladas).

O maior município produtor é Campo Maior, no Piauí. No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, 12 são piauienses, sete cearenses e um maranhense. Juntos são responsáveis por 53% da produção nacional em 2011 (Tabela 6).

Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	18 636	100	-
Campo Maior - PI	1 119	6,0	6,0
Granja - CE	879	4,7	10,7
Piripiri - PI	787	4,2	14,9
Camocim - CE	773	4,1	19,1
Piracuruca - PI	739	4,0	23,1
Coreaú - CE	643	3,4	26,5
Picos - PI	601	3,2	29,7
Pedro II - PI	426	2,3	32,0
Parnaíba - PI	416	2,2	34,2
Araioses - MA	414	2,2	36,5
Castelo do Piauí - PI	380	2,0	38,5
Luís Correia - PI	343	1,8	40,3
Santana do Acaraú - CE	325	1,7	42,1
Ilha Grande - PI	314	1,7	43,8
Moraújo - CE	313	1,7	45,5
Morrinhos - CE	298	1,6	47,1
Batalha - PI	296	1,6	48,6
Cariré - CE	280	1,5	50,1
São João da Serra - PI	269	1,4	51,6
Oeiras - PI	265	1,4	53,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Castanha-do-pará

A produção de castanha-do-pará, em 2011, foi 4,4% superior à verificada em 2010, fruto da grande procura pelo produto, principalmente por empresas ligadas ao comércio exterior.

Os principais estados produtores foram Amazonas (14 661 toneladas), Acre (14 035 toneladas) e Pará (7 192 toneladas).

Dos 20 maiores municípios produtores, o primeiro colocado é o município amazonense de Beruri, com 6 100 toneladas. Fazem parte deste *ranking* outros seis do Estado do Amazonas, sete do Acre, quatro do Pará e dois de Rondônia. Juntos são responsáveis por 74,3% da produção nacional (Tabela 7).

Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	42 152	100,0	-
Beruri - AM	6 100	14,5	14,5
Brasiléia - AC	3 880	9,2	23,7
Guajará-Mirim - RO	2 355	5,6	29,3
Xapuri - AC	2 284	5,4	34,7
Rio Branco - AC	2 220	5,3	39,9
Sena Madureira - AC	1 975	4,7	44,6
Oriximiná - PA	1 680	4,0	48,6
Lábrea - AM	1 250	3,0	51,6
Óbidos - PA	1 225	2,9	54,5
Boca do Acre - AM	1 200	2,8	57,3
Porto Velho - RO	894	2,1	59,5
Manicoré - AM	850	2,0	61,5
Capixaba - AC	776	1,8	63,3
Senador Guiomard - AC	769	1,8	65,1
Acará - PA	720	1,7	66,8
Alenquer - PA	710	1,7	68,5
Novo Aripuanã - AM	683	1,6	70,2
Alvarães - AM	630	1,5	71,6
Tefé - AM	600	1,4	73,1
Bujari - AC	516	1,2	74,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Produção não madeireira da silvicultura

Folhas de eucalipto

Em 2011, alguns municípios produtores não realizaram a coleta de folhas de eucalipto, utilizadas na fabricação de óleo essencial (eucaliptol), acarretando um decréscimo de 41,4% na produção em relação a 2010. A produção de 56 797 toneladas foi coletada em apenas 16 municípios. O principal município produtor é São João do Paraíso (32 603 toneladas), responsável por parte muito expressiva da produção de Minas Gerais (39 947 toneladas). Os demais municípios produtores são: Ninheira e Berizal, em Minas Gerais; Torrinha, Santa Maria da Serra, Dois Córregos, São Pedro, Mineiros do Tietê, Brotas, Jaú e Bocaina, em São Paulo; Três Lagoas, Água Clara e Antônio João, no Mato Grosso do Sul; e São Tomé e Ivaté, no Paraná.

Resina

A produção de resina, em 2011, alcançou 71 619 toneladas, 0,8% superior à quantidade obtida no ano anterior. O principal município produtor é Paranapanema com 7 980 toneladas, em São Paulo, estado que registra a maior produção do produto (37 563 toneladas). Completam o *ranking* dos 20 maiores municípios produtores: Rio Grande, São José do Norte, Balneário Pinhal, Palmares do Sul e Mostardas, no Rio Grande do Sul; Itapeva, Itapetininga, Guareí, Nova Campina, Buri, Manduri, Mogi Guaçu e Piraju, em São Paulo; Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul; Estrela do Sul e Várzea da Palma, em Minas Gerais; Jaborandi, na Bahia; e Cerro Azul e Doutor Ulisses, no Paraná. Juntos, estes municípios respondem por 82% da produção nacional.

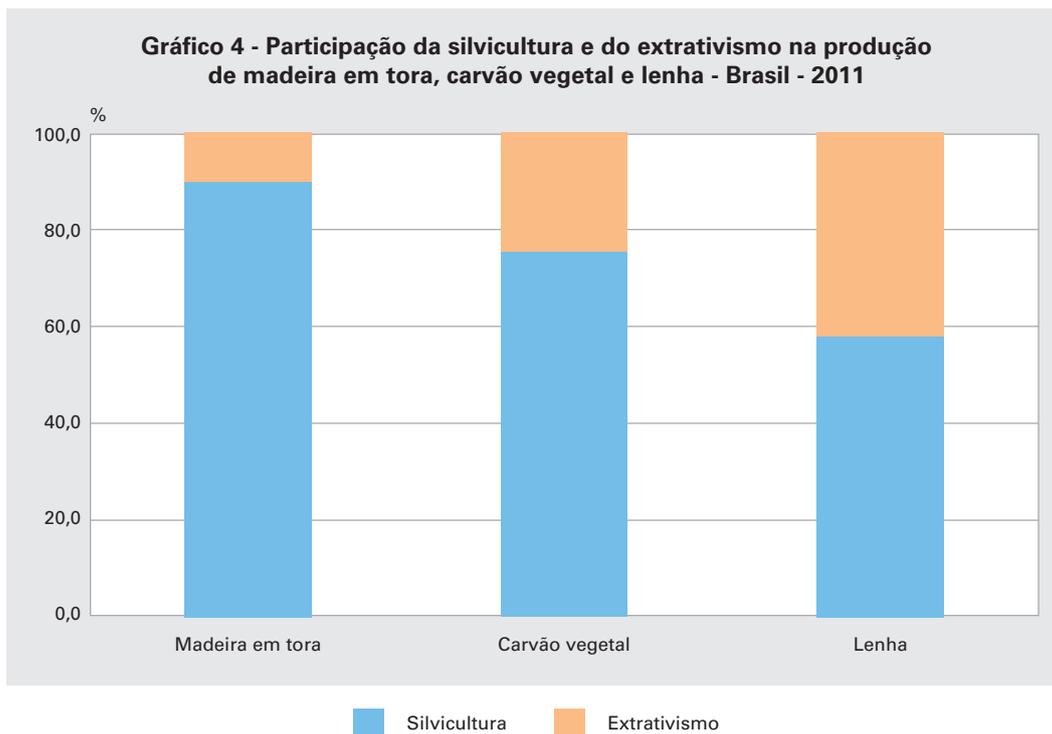
Cascas de acácia-negra

Exploradas em um único estado, o Rio Grande do Sul, e com uma produção de 105 578 toneladas, 1,5% inferior à quantidade obtida em 2010, as cascas de acácia-negra vêm nos últimos anos apresentando queda na sua produção, devido ao baixo preço do produto. O principal município produtor, em 2011, foi Barão do Triunfo, seguido por: Piratini, Gramado, São Jerônimo, Brochier, Santa Maria do Herval, Salvador do Sul, Montenegro, Triunfo, Morro Reuter, Portão, Maratá, Poço das Antas, São Francisco de Paula, São José do Sul, Vera Cruz, Minas do Leão, Capela de Sant'Ana, Nova Petrópolis, e Dois Irmãos.

Produção madeireira

No gráfico a seguir, observa-se o aumento da participação da silvicultura na produção madeireira nacional. Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - ABRAF, em seu anuário estatístico com ano base 2011, o Brasil possui 7,0 milhões de hectares de florestas plantadas, dos quais 69,6% são de plantios de Eucalyptus; 23,4% de plantios de Pinus; e 7,0% com plantios de outros gêneros.

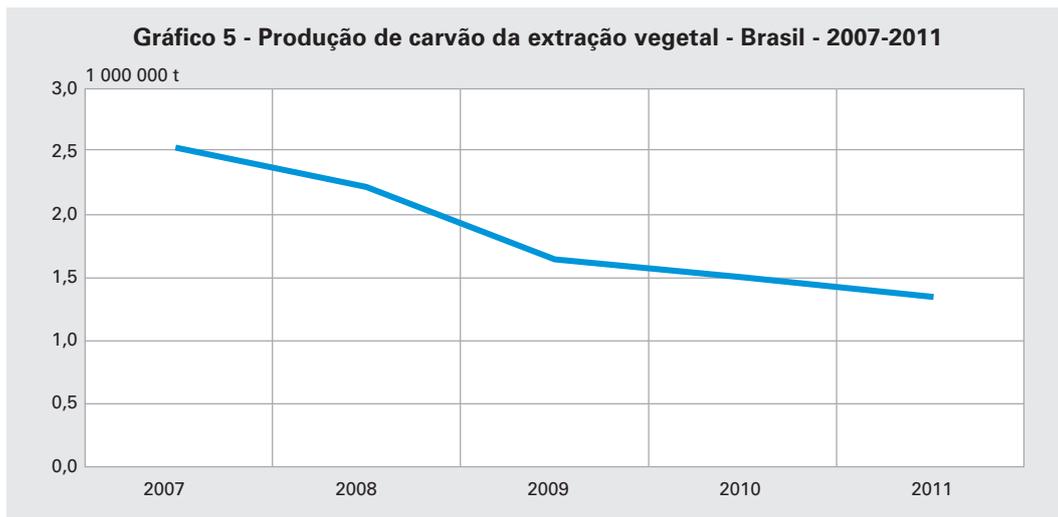
De um total de 139 969 520 m³ produzidos de madeira em tora, 89,9 % são oriundos das florestas plantadas e apenas 10,1% do extrativismo vegetal. A produção de madeira em tora destinada para papel e celulose contribuiu com 60,3% no total obtido pela silvicultura. A produção de carvão vegetal foi de 5 478 973 toneladas, das quais 75,3% foram produzidas pela silvicultura e 24,7%, pela extração vegetal. Na participação da produção de lenha, o extrativismo vegetal colaborou com 42,1%, de um total de 89 315 636 m³, contra 57,9% da silvicultura (Gráfico 4).



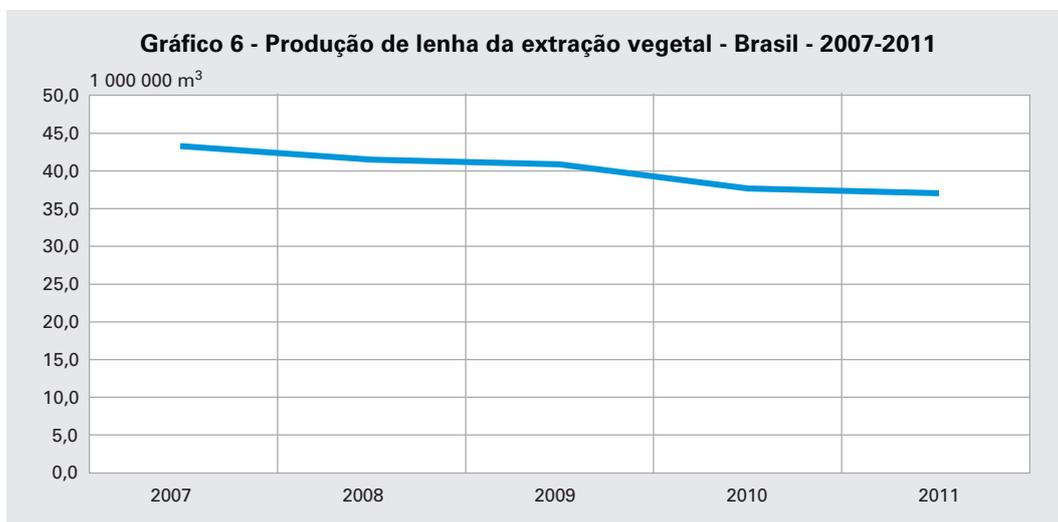
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Produção madeireira da extração vegetal

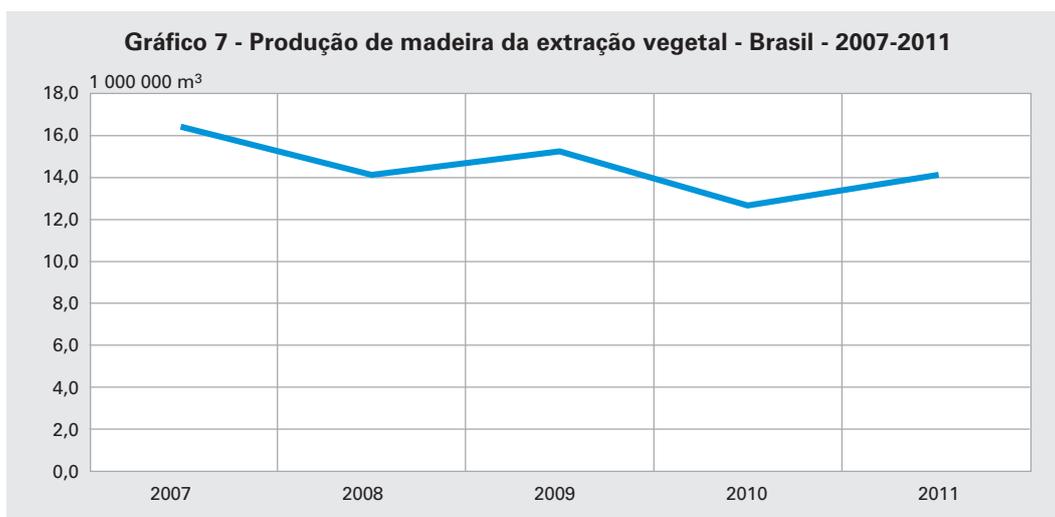
Entre os principais produtos madeireiros da extração vegetal, o carvão e a lenha apresentaram decréscimo em suas produções (10,1% e 1,7%, respectivamente) quando comparados com as obtidas no ano anterior. Tais quedas estão relacionadas à atuação de órgãos fiscalizadores e ambientais. A quantidade de madeira em tora foi 11,5% superior à do ano anterior. Corroborou para este fato a liberação para corte em áreas de manejo florestal e em áreas que serão alagadas por represas. Os Gráficos 5 e 6 mostram o declínio observado nos últimos anos na quantidade obtida de carvão vegetal e lenha, e o Gráfico 7, a ligeira recuperação da madeira em tora obtida em 2011 no extrativismo vegetal.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2007-2011.

Carvão vegetal da extração vegetal

A produção de oito estados brasileiros responde por 95% da quantidade obtida, no País, de carvão do extrativismo vegetal que, em 2011, totalizou 1 351 192 toneladas. O Estado de Mato Grosso do Sul foi o principal produtor (359 314 toneladas), seguido do Estados do Maranhão (339 773 toneladas), Minas Gerais (156 510 toneladas), Piauí (137 729 toneladas), Bahia (115 385 toneladas), Pará (73 598 toneladas) Goiás (52 040 toneladas) e Mato Grosso (51 353 toneladas).

O principal município produtor de carvão da extração vegetal é Grajaú, no Maranhão (85 476 toneladas). Compõem o *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, os também maranhenses Centro Novo do Maranhão, Parnarama e Barra do Corda. No Mato Grosso do Sul: Ribas do Rio Pardo, Aquidauana, Campo Grande, Água Clara, Porto Murtinho, Três Lagoas, Santa Rita do Pardo e Coxim. Na Bahia: Baianópolis, Riachão das Neves e Santa Rita de Cássia. Em Minas Gerais: João Pinheiro e Pompeu. Regeneração, no Piauí, Itupiranga, no Pará, e General Carneiro, no Paraná, completam esse conjunto. Juntos participam com 35,5% do total nacional (Tabela 8).

Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão Vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	1 351 192	100,0	-
Grajaú - MA	85 476	6,3	6,3
Ribas do Rio Pardo - MS	60 000	4,4	10,8
Aquidauana - MS	30 000	2,2	13,0
Campo Grande - MS	25 000	1,9	14,8
Centro Novo do Maranhão - MA	24 824	1,8	16,7
Água Clara - MS	24 385	1,8	18,5
Baianópolis - BA	24 065	1,8	20,3
Regeneração - PI	23 565	1,7	22,0
Porto Murtinho - MS	20 000	1,5	23,5
Riachão da Neves - BA	19 037	1,4	24,9
Itupiranga - PA	18 900	1,4	26,3
Parnarama - MA	18 003	1,3	27,6
Três Lagoas - MS	17 967	1,3	29,0
Barra do Corda - MA	14 006	1,0	30,0
General Carneiro - PR	12 830	0,9	30,9
Santa Rita do Pardo - MS	12 810	0,9	31,9
Santa Rita de Cássia - BA	12 601	0,9	32,8
João Pinheiro - MG	12 304	0,9	33,7
Pompéu - MG	12 300	0,9	34,6
Coxim - MS	12 000	0,9	35,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Lenha da extração vegetal

A produção de lenha da extração vegetal, em 2011, foi de 37 574 207 m³, 1,7% inferior à obtida em 2010. O maior estado produtor é a Bahia com uma produção de 9 171 091 m³, seguido por Ceará (4 809 238 m³), Pará (3 347 942 m³), Maranhão (2 735 794 m³), Mato Grosso (2 084 086 m³) e Pernambuco (2 043 995 m³). Juntos, estes estados contribuíram com 64% do total registrado. O principal município produtor é Xique-Xique (677 655 m³), na Bahia. Fazem parte do *ranking* dos 20 maiores municípios produtores: Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Bom Jesus da Lapa, Jaborandi, Paratinga, Sítio do Mato, Saúde, Alagoinhas e Caculé, na Bahia; Oriximiná, Baião, Juruti, São Miguel do Guamá e Almeirim, no Pará; Santa Cruz, Exu e Ouricuri, em Pernambuco; Chapadinha, no Maranhão; e Cruzeiro do Sul, no Acre. Juntos são responsáveis por 18% da produção nacional (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	37 574 207	100,0	-
Xique-Xique - BA	677 655	1,8	1,8
Riacho de Santana - BA	581 578	1,5	3,3
Serra do Ramalho - BA	579 915	1,5	4,9
Bom Jesus da Lapa - BA	579 823	1,5	6,4
Jaborandi - BA	450 245	1,2	7,6
Paratinga - BA	449 615	1,2	8,8
Oriximiná -PA	360 000	1,0	9,7
Santa Cruz - PE	300 000	0,8	10,5
Sítio do Mato - BA	286 945	0,8	11,3
Saúde - BA	286 752	0,8	12,1
Chapadinha - MA	270 000	0,7	12,8
Baião - PA	261 000	0,7	13,5
Alagoinhas - BA	252 000	0,7	14,1
Caculé - BA	247 302	0,7	14,8
Cruzeiro do Sul - AC	237 600	0,6	15,4
Juruti - PA	221 122	0,6	16,0
São Miguel do Guamá - PA	205 000	0,5	16,5
Almeirim - PA	201 535	0,5	17,1
Exu - PE	200 000	0,5	17,6
Ouricuri - PE	190 000	0,5	18,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Madeira em tora da extração vegetal

A madeira em tora foi o único produto madeireiro da extração vegetal que apresentou aumento na produção em 2011, com um acréscimo de 11,5% em relação a 2010. Dos 14 116 711 m³ registrados na pesquisa, o Estado do Pará participou com 5 653 358 m³, caracterizando-se como o principal produtor. O segundo maior estado produtor foi o Mato Grosso, com 2 153 468 m³, seguido por Rondônia (1 648 181m³), Bahia (1 068 079 m³) e Acre (1 064 195 m³), estado que apresentou a maior taxa de crescimento em relação a 2010. Em conjunto, estes estados participaram com 82% do total nacional.

Dos 20 maiores municípios produtores de madeira em tora da extração vegetal, 11 se encontram no Pará, onde se destaca o Município de Baião com uma produção de 659 764 m³. Fazem parte do *ranking*: Portel, Almeirim, Tailândia, Oeiras do Pará, Altamira, Ulianópolis, Uruará, Paragominas, Novo Repartimento e Dom Eliseu, no Pará; Porto Velho, em Rondônia; Juara e Aripuanã, no Mato Grosso; Riacho de Santana e Serra do Ramalho, na Bahia; Sena Madureira e Rio Branco, no Acre; Ortigueira, no Paraná; e Silves, no Amazonas. Juntos respondem por 42,9% do total nacional (Tabela 10).

Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	14 116 711	100,0	-
Baião - PA	659 764	4,7	4,7
Portel - PA	600 000	4,3	9,0
Porto Velho - RO	596 829	4,2	13,2
Almeirim - PA	496 935	3,5	16,7
Tailândia - PA	422 400	3,0	19,7
Juara - MT	355 558	2,5	22,2
Riacho de Santana - BA	303 728	2,2	24,4
Oeiras do Pará - PA	267 666	1,9	26,3
Sena Madureira - AC	233 864	1,7	27,9
Aripuanã - MT	231 623	1,6	29,6
Altamira - PA	220 046	1,6	31,1
Ulianópolis - PA	209 879	1,5	32,6
Ortigueira - PR	200 000	1,4	34,0
Uruará - PA	192 254	1,4	35,4
Paragominas - PA	187 621	1,3	36,7
Serra do Ramalho - BA	181 656	1,3	38,0
Novo Repartimento - PA	178 000	1,3	39,3
Dom Eliseu - PA	176 377	1,2	40,5
Rio Branco - AC	174 386	1,2	41,7
Silves - AM	157 098	1,1	42,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Produção madeireira da silvicultura

A cada ano aumenta a importância das florestas plantadas para a conservação do meio ambiente, pois ajudam a suprir a crescente demanda por madeira, lenha e carvão, minimizando os impactos nos recursos naturais.

Carvão vegetal da silvicultura

A necessidade de suprir a demanda das siderúrgicas e de vários setores que utilizam o carvão vegetal como fonte energética provocou um aumento na produção de carvão vegetal da silvicultura de 19,7% em relação a 2010, totalizando 4 127 781 toneladas em 2011. O principal estado produtor é Minas Gerais (3 351 614 toneladas), que corresponde a 81% da produção nacional, seguido pelos Estados do Maranhão (353 151 toneladas) e da Bahia (161 055 toneladas).

O maior produtor em nível municipal é João Pinheiro, em Minas Gerais. O *ranking* dos 20 maiores municípios produtores é composto por mais 15 municípios mineiros: Curvelo, Turmalina, Itamarandiba, Lassance, Três Marias, Felixlândia, Rio Pardo de Minas, Minas Novas, Lagoa Grande, Capelinha, Uberlândia, Brasilândia de Minas, Martinho Campos, Veredinha e Buritizeiro; e por quatro municípios maranhenses: Açailândia, Bom Jardim, Itinga do Maranhão e Barra do Corda (Tabela 11).

Tabela 11 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	4 127 781	100,0	-
João Pinheiro - MG	340 439	8,2	8,2
Curvelo - MG	255 188	6,2	14,4
Turmalina - MG	163 972	4,0	18,4
Itamarandiba - MG	158 000	3,8	22,2
Lassance - MG	154 320	3,7	26,0
Três Marias - MG	141 150	3,4	29,4
Felixlândia - MG	133 398	3,2	32,6
Rio Pardo de Minas - MG	120 400	2,9	35,5
Minas Novas - MG	118 997	2,9	38,4
Lagoa Grande - MG	104 710	2,5	41,0
Capelinha - MG	101 797	2,5	43,4
Uberlândia - MG	92 000	2,2	45,7
Açailândia - MA	82 999	2,0	47,7
Brasilândia de Minas - MG	82 822	2,0	49,7
Bom Jardim - MA	81 168	2,0	51,6
Martinho Campos - MG	72 283	1,8	53,4
Itinga do Maranhão - MA	60 107	1,5	54,9
Veredinha - MG	52 168	1,3	56,1
Buritizeiro - MG	51 854	1,3	57,4
Barra do Corda - MA	51 401	1,2	58,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Lenha da silvicultura

Com um aumento de 7,6% em relação ao ano anterior, a quantidade de lenha, em 2011, atingiu 51 741 429 m³. Os Estados do Rio Grande do Sul (14 364 067 m³), Paraná (13 052 932 m³), Santa Catarina (8 322 064 m³), São Paulo (6 757 195 m³) e Minas Gerais (4 671 518 m³) são os principais produtores e, juntos, respondem por 91,2% do total nacional. No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, o Paraná figura com quatro municípios, sendo Telêmaco Borba o principal município produtor. No Rio Grande do Sul, o destaque é o Município de Santa Cruz; em Minas Gerais, Corinto; em São Paulo, Itapetininga; em Goiás, Rio Verde; na Bahia, Entre Rios; e em Santa Catarina, Chapecó (Tabela 12).

Tabela 12 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	51 741 429	100,0	-
Telêmaco Borba - PR	1 721 697	3,3	3,3
Salto do Itararé - PR	1 130 000	2,2	5,5
Santa Cruz do Sul - RS	769 000	1,5	7,0
Butiá - RS	760 000	1,5	8,5
Corinto - MG	670 484	1,3	9,8
Itapetininga - SP	645 800	1,2	11,0
Rio Verde - GO	600 000	1,2	12,2
Encruzilhada do Sul - RS	600 000	1,2	13,3
Ortigueira - PR	530 526	1,0	14,4
Entre Rios - BA	468 787	0,9	15,3
Pantano Grande - RS	412 000	0,8	16,1
Arapoti - PR	380 715	0,7	16,8
São Jerônimo - RS	351 000	0,7	17,5
Sacramento - MG	350 000	0,7	18,1
Paverama - RS	310 000	0,6	18,7
Ibiúna - SP	305 000	0,6	19,3
Itaberá - SP	300 000	0,6	19,9
Tabaí - RS	265 000	0,5	20,4
Venâncio Aires - RS	260 000	0,5	20,9
Chapecó - SC	255 000	0,5	21,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Madeira em tora para papel e celulose

A indústria brasileira de celulose e papel é mundialmente competitiva, colocando-se entre os principais fabricantes mundiais. Destaca-se como grande produtora de papel, abastecendo os mercados com expressivos volumes de papel para embalagem, papéis para imprimir e escrever e papel-cartão (FLORESTAS..., 2012).

A produção de madeira em tora para papel e celulose, em 2011, foi de 75 882 049 m³, o que significou um crescimento de 8,7% em relação a 2010. O principal estado produtor é São Paulo com uma produção de 18 932 703 m³. O segundo maior produtor é a Bahia com 17 187 851 m³, seguido por Santa Catarina (10 398 753 m³), Paraná (9 672 361 m³), Minas Gerais (6 180 518 m³), Mato Grosso do Sul (5 116 058 m³), Espírito Santo (4 243 081 m³), Rio Grande do Sul (2 446 518 m³) e Pará (1 562 000 m³).

No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, Caravelas, na Bahia, é o município que apresentou a maior produção em 2011, com 3 719 102 m³. Dos municípios do Mato Grosso do Sul que figuram entre os maiores produtores, Brasilândia (2 422 586 m³) se destaca. Os municípios que apresentaram as maiores produções em seus estados foram: Telêmaco Borba (1 996 901 m³), no Paraná; Itapetininga (1 830 400 m³), em São Paulo; Otacílio Costa (1 720 000 m³), em Santa Catarina; Almeirim (1 562 000 m³), no Pará; e São Mateus (1 223 306), no Espírito Santo (Tabela 13).

Tabela 13 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para papel e celulose, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para papel e celulose		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	75 882 049	100,0	-
Caravelas – Ba	3 719 102	4,9	4,9
Alcobaça – BA	2 442 826	3,2	8,1
Brasilândia - MS	2 422 586	3,2	11,3
Telêmaco Borba - PR	1 996 901	2,6	13,9
Três Lagoas - MS	1 949 615	2,6	16,5
Mucuri – BA	1 881 008	2,5	19,0
Santa Cruz Cabrália - BA	1 850 000	2,4	21,4
Itapetininga - SP	1 830 400	2,4	23,8
Nova Viçosa - BA	1 787 019	2,4	26,2
Otacílio Costa - SC	1 720 000	2,3	28,5
Almeirim – PA	1 562 000	2,1	30,5
São Mateus - ES	1 223 306	1,6	32,1
Conceição da Barra – ES	1 161 376	1,5	33,7
General Carneiro - PR	1 100 000	1,4	35,1
Aracruz - ES	1 076 168	1,4	36,5
Capão Bonito - SP	950 000	1,3	37,8
Lebon Régis - SC	800 000	1,1	38,8
Tibagi - PR	766 000	1,0	39,8
Selvíria - MS	741 557	1,0	40,8
Eunápolis - BA	722 666	1,0	41,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Madeira em tora para outras finalidades

A produção de madeira em tora para outras finalidades, em 2011, foi de 49 970 760 m³; 8,7% superior à obtida em 2010. O Paraná, com uma produção de 18 020 996 m³, é o maior estado produtor. O segundo estado a se destacar é São Paulo (10 005 257 m³), seguido por Santa Catarina (9 608 531 m³), Rio Grande do Sul (5 036 946 m³) e Minas Gerais (3 036 852 m³).

Os principais municípios produtores são: Itapetininga, em São Paulo (1 940 600 m³); Porto Grande, no Amapá (1 458 921 m³); Telêmaco Borba (1 430 117 m³) e General Carneiro (1 300 000 m³), no Paraná; e Estrela do Sul (1 198 816 m³), em Minas Gerais. No Rio Grande do Sul, o destaque é o Município de Taquari (704 500 m³) e, em Santa Catarina, o Município de Caçador (565 950 m³) (Tabela 14).

Tabela 14 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para outras finalidades, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2011

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para outras finalidades		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	49 970 760	100,0	-
Itapetininga - SP	1 940 600	3,9	3,9
Porto Grande - AP	1 458 921	2,9	6,8
Telêmaco Borba - PR	1 430 117	2,9	9,7
General Carneiro - PR	1 300 000	2,6	12,3
Estrela do Sul - MG	1 198 816	2,4	14,7
Lençóis Paulista - SP	960 344	1,9	16,6
Botucatu - SP	941 333	1,9	18,5
Cruz Machado - PR	895 000	1,8	20,3
Cerro Azul - PR	890 000	1,8	22,0
Sengés - PR	822 447	1,6	23,7
Cabrália Paulista - SP	780 659	1,6	25,3
Antônio Olinto - PR	753 000	1,5	26,8
Taquari - RS	704 500	1,4	28,2
Agudos - SP	694 312	1,4	29,6
Arapoti - PR	650 255	1,3	30,9
Itatinga - SP	630 066	1,3	32,1
Bituruna - PR	605 000	1,2	33,3
Doutor Ulysses - PR	600 207	1,2	34,5
Lapa - PR	590 000	1,2	35,7
Caçador - SC	565 950	1,1	36,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal e da silvicultura, segundo os principais produtos - Brasil - 2011

Principais produtos	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Extração vegetal		
Borrachas		
Hévea (látex coagulado)	2 856	7 773
Hévea (látex líquido)	149	429
Gomas não elásticas		
Sorva	1	3
Ceras		
Carnaúba (cera)	2 638	18 015
Carnaúba (pó)	18 636	90 253
Outras	0	0
Fibras		
Buriti	465	2 054
Carnaúba	1 640	1 387
Piaçava	61 409	123 435
Outras	2 389	1 323
Tanantes		
Angico (casca)	170	113
Barbatimão (casca)	7	9
Outros	1	16
Oleaginosos		
Babaçu (amêndoa)	102 499	142 208
Copaíba (óleo)	214	2 178
Cumaru (amêndoa)	103	925
Licuri (coquilho)	4 213	4 105
Oiticica (semente)	64	26
Pequi (amêndoa)	7 047	11 113
Tucum (amêndoa)	516	877
Outros	443	2 113
Alimentícios		
Açaí (fruto)	215 381	304 566
Castanha de caju	3 179	3 820
Castanha-do-pará	42 152	69 404
Erva-mate	229 681	118 049
Mangaba (fruto)	680	1 006
Palmito	5 563	9 535
Pinhão	8 032	10 955
Umbu (fruto)	9 323	7 600
Outros	364	240
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes		
Ipecacuanha ou Poaia (Raiz)	2	154
Jaborandi (folha)	299	1 072
Urucu (semente)	10	29
Outros	418	1 027
Madeiras		
Carvão vegetal	1 351 192	628 049
Lenha (1)	37 574 207	693 421
Madeira em tora (1)	14 116 711	2 709 414
Pinheiro brasileiro		
Nó-de-pinho (1)	10 217	774
Arvores abatidas (2)	48	-
Madeira em tora (1)	94 727	-
Silvicultura		
Madeiras		
Carvão vegetal	4 127 781	2 181 583
Lenha	51 741 429	1 953 777
Madeira em tora	125 852 809	8 862 084
Para papel e celulose (1)	75 882 049	4 589 921
Para outras finalidades (1)	49 970 760	4 272 164
Outros produtos		
Cascas de acácia-negra	105 578	11 799
Folhas de eucalipto	56 797	2 544
Resina	71 619	137 528

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Borracha			
	Hévea			
	Látex coagulado		Látex líquido	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	2 856	7 773	149	429
Norte	2 825	7 673	149	429
Rondônia	273	734	-	-
Acre	499	1 717	101	286
Amazonas	2 018	5 122	-	-
Roraima	-	-	-	-
Pará	19	46	-	-
Amapá	16	53	49	143
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	8	9	-	-
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-
Bahia	8	9	-	-
Sudeste	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-
Centro-Oeste	23	92	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-
Mato Grosso	23	92	-	-
Goiás	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Gomas não elásticas			
	Maçaranduba		Sorva	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	-	-	1	3
Norte	-	-	1	3
Rondônia	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-
Amazonas	-	-	1	3
Roraima	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ceras					
	Carnaúba				Outras	
	Cera		Pó			
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	2 638	18 015	18 636	90 253	0	0
Norte	-	-	-	-	0	0
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	0	0
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	2 638	18 015	18 636	90 253	-	-
Maranhão	43	343	509	1 931	-	-
Piauí	-	-	12 569	68 210	-	-
Ceará	2 204	15 079	5 509	19 899	-	-
Rio Grande do Norte	391	2 593	49	213	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Fibras							
	Buriti		Carnaúba		Piaçava		Outras	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)						
Brasil	465	2 054	1 640	1 387	61 409	123 435	2 389	1 323
Norte	255	309	-	-	2 040	3 080	278	560
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	0	1	-	-	2 040	3 080	232	465
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	255	308	-	-	-	-	46	95
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	210	1 743	1 640	1 387	59 369	120 355	105	257
Maranhão	139	1 500	9	25	8	15	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	4	11	1 560	1 335	-	-	105	256
Rio Grande do Norte	-	-	72	28	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	67	232	-	-	59 360	120 340	1	1
Sudeste	-	-	-	-	-	-	2 005	507
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	2 000	500
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	5	7
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	0	1	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	0	1	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Tanantes					
	Angico (casca)		Barbatimão (casca)		Outras	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	170	113	7	9	1	16
Norte	2	3	-	-	1	16
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	1	16
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	2	3	-	-	-	-
Nordeste	168	110	7	9	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	2	1	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	1	1	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	51	42	-	-	-	-
Alagoas	13	4	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	101	62	7	9	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Oleaginosos							
	Babaçu (amêndoa)		Copaíba (oléo)		Cumarú (amêndoa)		Licuri (coquilho)	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	102 499	142 208	214	2 178	103	925	4 213	4 105
Norte	424	572	213	2 144	103	925	-	-
Rondônia	-	-	12	192	-	-	-	-
Acre	-	-	1	12	-	-	-	-
Amazonas	9	9	168	1 451	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	29	39	32	489	103	925	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	385	524	-	-	-	-	-	-
Nordeste	102 076	141 636	0	2	-	-	4 213	4 105
Maranhão	96 160	133 345	0	2	-	-	-	-
Piauí	5 268	7 474	-	-	-	-	-	-
Ceará	341	505	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	65	53
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	308	313	-	-	-	-	4 147	4 052
Sudeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	1	32	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	1	32	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Oleaginosos							
	Oiticica (semente)		Pequi (amêndoa)		Tucum (amêndoa)		Outros	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	64	26	7 047	11 113	516	877	443	2 113
Norte	-	-	434	1 495	13	18	415	2 000
Rondônia	-	-	-	-	-	-	68	614
Acre	-	-	-	-	-	-	93	30
Amazonas	-	-	-	-	13	17	239	1 212
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	432	1 489	1	1	14	144
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	3	6	-	-	-	-
Nordeste	64	26	4 644	5 789	502	860	28	113
Maranhão	-	-	-	-	153	537	23	102
Piauí	-	-	-	-	348	323	-	-
Ceará	30	9	4 281	5 183	-	-	6	11
Rio Grande do Norte	34	17	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	40	57	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	323	549	1	0	-	-
Sudeste	-	-	1 766	3 518	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	1 766	3 518	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	203	312	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	71	233	-	-	-	-
Goiás	-	-	132	78	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alimentícios					
	Açaí (fruto)		Castanha de caju		Castanha-do-Pará	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	215 381	304 566	3 179	3 820	42 152	69 404
Norte	203 112	291 552	57	95	39 917	65 159
Rondônia	818	2 833	-	-	3 523	7 282
Acre	1 701	1 256	-	-	14 035	19 329
Amazonas	89 480	102 440	-	-	14 661	25 531
Roraima	-	-	-	-	105	68
Pará	109 345	183 163	57	95	7 192	12 574
Amapá	1 766	1 855	-	-	401	375
Tocantins	3	5	-	-	-	-
Nordeste	12 269	13 014	3 122	3 725	-	-
Maranhão	12 119	12 834	5	9	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	1	2	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	3	3	-	-
Paraíba	-	-	318	431	-	-
Pernambuco	-	-	946	1 086	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	94	145	-	-
Bahia	150	180	1 756	2 049	-	-
Sudeste	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	2 234	4 245
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	2 234	4 245
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alimentícios					
	Erva-mate		Mangaba (fruto)		Palmito	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	229 681	118 049	680	1 006	5 563	9 535
Norte	-	-	-	-	4 928	9 237
Rondônia	-	-	-	-	54	146
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	4 849	9 068
Amapá	-	-	-	-	25	23
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	678	1 002	1	1
Maranhão	-	-	1	2	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	0	1	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	85	137	-	-
Paraíba	-	-	79	92	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	34	48	-	-
Sergipe	-	-	351	523	-	-
Bahia	-	-	128	200	1	1
Sudeste	-	-	1	1	8	8
Minas Gerais	-	-	1	1	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	7	6
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	1	2
Sul	229 245	117 963	-	-	0	1
Paraná	169 549	91 854	-	-	-	-
Santa Catarina	36 117	15 184	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	23 579	10 925	-	-	0	1
Centro-Oeste	436	87	1	3	626	289
Mato Grosso do Sul	436	87	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	626	289
Goiás	-	-	1	3	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alimentícios					
	Pinhão		Umbu (fruto)		Outros	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	8 032	10 955	9 323	7 600	364	240
Norte	-	-	2	3	166	62
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	166	62
Amazonas	-	-	2	3	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	9 100	7 376	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	98	77	-	-
Ceará	-	-	40	45	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	188	174	-	-
Paraíba	-	-	118	70	-	-
Pernambuco	-	-	448	291	-	-
Alagoas	-	-	43	19	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	8 165	6 700	-	-
Sudeste	169	293	222	222	198	178
Minas Gerais	164	286	222	222	198	178
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	6	6	-	-	-	-
Sul	7 863	10 663	-	-	-	-
Paraná	4 581	6 566	-	-	-	-
Santa Catarina	2 476	2 785	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	806	1 311	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes							
	Ipecacuanha ou poaia (raiz)		Jaborandi (folha)		Urucu (semente)		Outros	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	2	154	299	1 072	10	29	418	1 027
Norte	-	-	33	211	-	-	95	278
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	33	211	-	-	95	278
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	267	861	2	5	323	749
Maranhão	-	-	267	861	-	-	204	236
Piauí	-	-	-	-	-	-	73	89
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	2	5	46	424
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	0	1	0	0	-	-
Sudeste	-	-	-	-	8	24	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	7	21	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	1	3	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	2	154	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	2	154	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos da extração vegetal, por produtos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Madeiras					
	Carvão vegetal		Lenha		Madeira em tora	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m ³)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m ³)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	1 351 192	628 049	37 574 207	693 421	14 116 711	2 709 414
Norte	89 270	28 883	6 797 787	112 440	9 647 643	1 771 239
Rondônia	59	155	38 630	899	1 648 181	443 074
Acre	2 665	1 695	733 918	9 310	1 064 195	75 441
Amazonas	2 108	2 774	1 259 860	8 768	680 700	38 724
Roraima	501	286	102 825	1 705	102 640	20 015
Pará	73 598	18 973	3 347 942	71 881	5 653 358	1 169 263
Amapá	729	611	267 048	1 991	427 809	17 118
Tocantins	9 611	4 389	1 047 564	17 886	70 760	7 604
Nordeste	616 541	296 528	22 690 373	306 705	1 458 390	216 238
Maranhão	339 773	184 172	2 735 794	48 084	174 073	22 185
Piauí	137 729	48 866	1 939 225	14 405	124 410	4 842
Ceará	11 180	4 927	4 809 238	44 809	37 684	1 640
Rio Grande do Norte	1 923	1 215	1 195 495	15 107	6 974	518
Paraíba	981	727	529 362	8 016	-	-
Pernambuco	9 016	4 867	2 043 995	37 396	32 680	2 901
Alagoas	76	31	70 258	922	3 090	291
Sergipe	477	442	195 915	3 835	11 400	426
Bahia	115 385	51 280	9 171 091	134 130	1 068 079	183 434
Sudeste	156 994	84 007	1 415 612	43 198	35 478	5 138
Minas Gerais	156 510	83 280	1 351 441	41 234	25 014	3 820
Espírito Santo	4	1	7 698	270	6 782	943
Rio de Janeiro	-	-	3 525	125	975	85
São Paulo	480	725	52 948	1 569	2 707	290
Sul	25 679	15 720	3 878 505	140 834	795 094	85 450
Paraná	22 640	13 773	1 266 803	40 296	690 863	74 558
Santa Catarina	2 561	1 523	1 429 486	61 047	75 000	7 161
Rio Grande do Sul	479	424	1 182 216	39 491	29 231	3 731
Centro-Oeste	462 707	202 912	2 791 930	90 245	2 180 106	631 350
Mato Grosso do Sul	359 314	141 877	182 282	6 372	15 200	4 293
Mato Grosso	51 353	30 761	2 084 086	67 434	2 153 468	623 135
Goiás	52 040	30 274	525 562	16 439	11 438	3 923
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Tabela 3 - Número de árvores abatidas, produção de madeira em tora, quantidade e valor do nó-de-pinho do pinheiro-brasileiro nativo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pinheiro-brasileiro nativo			
	Árvores abatidas		Nó-de-pinho	
	Total (1 000 árvores)	Produção de madeira em tora (m³)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	48	94 727	10 217	774
Norte	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-
Sudeste	0	5	-	-
Minas Gerais	0	5	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-
Sul	48	94 722	10 217	774
Paraná	35	79 072	10 117	765
Santa Catarina	10	12 400	60	5
Rio Grande do Sul	3	3 250	40	4
Centro-Oeste	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Tabela 4 - Quantidade e valor dos produtos da silvicultura, por produto, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Madeiras							
	Carvão vegetal		Lenha		Madeira em tora			
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)	Para papel e celulose		Para outras finalidades	
					Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (m³)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	4 127 781	2 181 583	51 741 429	1 953 777	75 882 049	4 589 921	49 970 760	4 272 164
Norte	259	1 254	4 700	141	1 672 356	133 277	2 139 815	292 570
Rondônia	248	1 242	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	11	12	4 700	141	-	-	2 150	323
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	1 562 000	128 475	678 744	232 067
Amapá	-	-	-	-	110 356	4 803	1 458 921	60 180
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	515 901	188 178	1 129 693	19 645	17 219 701	1 095 681	662 454	27 509
Maranhão	353 151	118 935	18 521	177	-	-	151 798	3 795
Piauí	-	-	70 572	3 025	-	-	-	-
Ceará	1 640	984	-	-	-	-	17 429	1 342
Rio Grande do Norte	55	31	67 158	1 325	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	425	5	-	-	-	-
Alagoas	-	-	5 863	76	31 850	548	562	60
Sergipe	-	-	-	-	-	-	18 236	835
Bahia	161 055	68 228	967 154	15 037	17 187 851	1 095 133	474 429	21 478
Sudeste	3 466 668	1 908 912	12 139 564	496 753	29 356 302	1 820 675	13 403 938	1 117 514
Minas Gerais	3 351 614	1 806 285	4 671 518	181 993	6 180 518	286 600	3 036 852	272 170
Espírito Santo	35 953	20 423	180 338	6 200	4 243 081	327 249	252 967	20 142
Rio de Janeiro	3 535	2 899	530 513	15 202	-	-	108 862	12 161
São Paulo	75 566	79 304	6 757 195	293 357	18 932 703	1 206 826	10 005 257	813 041
Sul	78 239	55 083	35 739 063	1 262 542	22 517 632	1 228 204	32 666 473	2 736 124
Paraná	25 972	21 062	13 052 932	496 980	9 672 361	687 289	18 020 996	1 630 177
Santa Catarina	8 294	5 605	8 322 064	298 409	10 398 753	463 044	9 608 531	838 514
Rio Grande do Sul	43 973	28 416	14 364 067	467 153	2 446 518	77 870	5 036 946	267 433
Centro-Oeste	66 714	28 156	2 728 409	174 696	5 116 058	312 083	1 098 080	98 447
Mato Grosso do Sul	64 761	26 481	287 756	11 762	5 116 058	312 083	702 650	47 943
Mato Grosso	-	-	738 950	38 495	-	-	212 122	26 796
Goiás	1 954	1 676	1 690 603	123 662	-	-	183 308	23 708
Distrito Federal	-	-	11 100	777	-	-	-	-

Tabela 4 - Quantidade e valor dos produtos da silvicultura, por produto, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Outros produtos					
	Acácia-negra (casca)		Eucalipto (folha)		Resina	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	105 578	11 799	56 797	2 544	71 619	137 528
Norte	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	1 503	7 667
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	1 503	7 667
Sudeste	-	-	50 528	2 240	42 396	87 285
Minas Gerais	-	-	39 947	1 758	4 833	17 199
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	10 581	482	37 563	70 086
Sul	105 578	11 799	2 734	118	24 069	39 728
Paraná	-	-	2 734	118	2 445	4 395
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	105 578	11 799	-	-	21 624	35 334
Centro-Oeste	-	-	3 535	187	3 650	2 847
Mato Grosso do Sul	-	-	3 535	187	3 650	2 847
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011.

Referências

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA ABRAF 2012. Ano base 2011. Brasília, DF: Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - Abraf, 2012. Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas/ABRAF12/ABRAF12-BR.pdf>>. Acesso em: nov. 2012.

FLORESTAS plantadas. São Paulo: Associação Brasileira de Celulose e Papel - Bracelpa, 2012. Disponível em: <www.bracelpa.org.br/bra2/?q=node/134>. Acesso em: nov. 2012.

ONU declara 2011 como o ano internacional das florestas. In: PORTAL BRASIL. Brasília, DF, 2011. Notícia de 17 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/01/17/onu-declara-2011-como-o-ano-internacional-das-florestas>>. Acesso em: nov. 2012.

Anexo

**Questionário da pesquisa Produção da Extração
Vegetal e da Silvicultura 2011**



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

**PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA
SILVICULTURA - PEVS**

00	IDENTIFICAÇÃO:	ANO	UF	MESO	MICRO	MUNICÍPIO						
01	DESCRIÇÃO:	UF: MUNICÍPIO: AGENCIA:										
02	CONTROLE:	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15

BLOCO 03 - PRODUÇÃO DA EXTRATIVA VEGETAL

QUADRO	GRUPO	PRODUTOS	N. DO ITEM	QUANTIDADE (Kg)	PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/Kg)
05	I BORRACHAS	CAUCHO	1		
HÉVEA		LÁTEX COAGULADO	2		
		LÁTEX LÍQUIDO	3		
MANGABEIRA		4			
06	II GOMAS NÃO ELÁSTICAS	BALATA	1		
MAÇARANDUBA		2			
SORVA		3			
07	III CÊRAS	CARNAÚBA	CÊRA	1	
PÓ			2		
OUTRAS		3			
08	IV FIBRAS	BURITI	1		
CARNAÚBA		2			
PIAÇAVA		3			
OUTRAS		4			
09	V TANANTES	ANGICO (casca)	1		
BARBATIMÃO (casca)		2			
OUTROS		3			
10	VI OLEAGINOSOS	BABAÇU (amêndoa)	1		
COPÁIBA (óleo)		2			
CUMARU (amêndoa)		3			
LICURI (coquilho)		4			
OITICICA (semente)		5			
PEQUI (amêndoa)		6			
TUCUM (amêndoa)		7			
OUTROS		8			
11	VII ALIMENTÍCIOS	AÇAI	1		
CASTANHA DE CAJÚ		2			
CASTANHA - D0 - PARÁ		3			
ERVA - MATE		4			
MANGABA (fruto)		5			
PALMITO		6			
PINHÃO		7			
UMBU (fruto)		8			
CONTROLE	TOTALIZAÇÃO	9			

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Mauro André Ratzsch Andreazzi

Gerência de Silvicultura e Extrativismo Vegetal

Luis Celso Guimarães Lins

Evaldo Lopes do Rêgo

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Gerson da Silva França

Maysa David de Freitas

Nelson de Mattos Coimbra

Supervisores Estaduais

RO - Jorge Alberto Elarrat Canto

AC - Alcides Gadelha da Silva

AM - Tiago Almudi

RR - Francisco Carlos Alberto da Silva

PA - José Nazareno de Azevedo
AP - Raul Tabajara Lima e Silva
TO - Geraldo Noronha Junqueira Filho
MA - Francisco Alberto B. Oliveira
PI - Pedro Andrade de Oliveira
CE - Regina Lúcia Feitosa Dias
RN - Elder de Oliveira Costa
PB - José Rinaldo de Souza
PE - Remonde de Lourdes Gondim Oliveira
AL - Hélio Augusto Fonseca Pereira
SE - Jairo Guimarães Oliveira
BA - Fernando José da S. Braga
MG - Humberto Silva Augusto
ES - Neidimar Teixeira Narcizo
RJ - José Cândido Rodrigues
SP - Cláudio Oliveira Ribeiro
PR - Jorge Mryczka
SC - Roberto Maykot Kuerten
RS - Claudio Franco Sant'anna
MS - José Aparecido de L. Albuquerque
MT - Pedro Nessi Snizek Junior
GO - Vanessa Cristina Lopes
DF - Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Elizabeth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Leonardo Martins

Diagramação tabular e de gráficos

Leonardo Martins

Maria do Carmo da Costa Cunha

Sebastião Monsores

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Tratamento de arquivos e mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

LGonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação**Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva

Elizabeth de Carvalho Faria

Lioara Mandoju

Maria da Penha Uchôa

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica**Impressão e acabamento**

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital**Impressão**

Ednalva Maia do Monte